

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA FALA EM SALA DE AULA

LIMA, Anne Dominique Oliveira de¹

3anne@uol.com.br

PEREIRA, Disleide Vasco Oliveira²

disleidevasco@hotmail.com

OLIVEIRA, Milene dos Santos³

mileneoliveira@hotmail.com

GALLY, Christianne de Menezes

Licenciada em Letras /Português, Mestre em História da Educação, Especialista em Língua Portuguesa MEC/FNDE, Revisora geral da UAB, Professora Adjunta III da Universidade Tiradentes.

chrisfreitasgally@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo baseia-se no pressuposto de que o conhecimento é construído através da convivência do indivíduo com o meio em que está inserido, isto é, não se constrói o conhecimento sozinho, estando distante dos fatos e acontecimentos, fora do convívio com o social.

¹ Anne Dominique Oliveira de Lima, aluna da Universidade Tiradentes 6º período do curso de Letras.

² Disleide Vasco Oliveira Pereira, aluna da Universidade Tiradentes 6º período do curso de Letras.

³ Milene dos Santos Oliveira, aluna da Universidade Tiradentes 6º período do curso de Letras

Este trabalho propõe o estudo da necessidade da interação professor/aluno no processo de aprendizagem e tem como objetivo fazer uma análise da fala em sala de aula, na turma da 6ª série do ensino fundamental Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, visando à valorização do desenvolvimento das relações sociais. Para isso, escolhe-se uma aula de língua portuguesa e, depois de tê-la gravado, foi transcrita sob os moldes do NURC e analisados, posteriormente, usando as categorias da análise da conversação.

Palavras-Chave: Conhecimento, interação e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estudo desenvolvido busca compreender a análise discursiva da fala em sala de aula. A preocupação maior são com os processos envolvidos na interação professor/alunos no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Presidente Tancredo Neves”, pois partimos da perspectiva que a interação é um elo que garante o bom desenvolvimento da aprendizagem.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves, pertencente à rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Aracaju, que fica localizada na Rua Rodrigues Dórea, s/n no bairro Ponto Novo, na cidade de Aracaju.

O tema deste trabalho foi escolhido através de leituras sobre a análise da conversação e a análise do discurso da qual se despertou a atenção e o interesse, pois acreditamos ser de suma importância à compreensão dos laços que precisam unir o professor ao aluno e vice-versa, os quais darão à possibilidade de o aluno crescer moral e intelectualmente.

A importância do tema baseia-se nas atitudes tanto do aluno, quanto do professor, porém, a eficácia desta relação se baseará mais fortemente na atitude do professor por ser ele o mediador de novos conhecimentos e é nas mãos dele que está a “arma” para se alcançar uma construção coletiva entre todos os alunos que compõem a turma, sendo imprescindível a participação de todos que fazem parte da escola, seja direta ou indiretamente. A questão da

interação professor/aluno se dá quando ambos, primeiramente se inter-relacionam e conseguem desenvolver laços de afetividades que facilitarão a aprendizagem do aluno.

Desta maneira, o objetivo desta pesquisa foi o de compreender a necessidade da interação professor/aluno no processo de aprendizagem de tal forma que se possa também identificar aspectos que dificultam este elo, analisar as formas de interação e a influência sobre a aprendizagem.

Estudos sobre a fala em sala de aula comprovam que o aluno aprende mais e melhor quando está ligado afetivamente ao professor, pois o educando vê no educador o exemplo do que deve ser seguido, é como se para ele o mestre fosse um espelho onde todo o reflexo lhe servirá de base. Portanto, a conduta do mestre se apresenta como ponto central para que todas as atividades desenvolvidas levem o mesmo a ter um bom convívio com seus alunos. Assim, o relacionamento será proveitoso e contribuirá para que a evolução dos conhecimentos seja alcançada com sucesso tendo todos os envolvidos interagindo reciprocamente.

A relação professor-aluno, por sua vez, é vista como uma revisão crítica de desempenho e atitude social aliada à metodologia adotada pelo docente. Se não for o maior, será então um dos principais fatores que regem a motivação pelo aprender por parte do discente em formação.

Para o professor ser mediador de conhecimentos, não lhe basta apenas intermediar nas discussões e questionamentos em sala, é preciso ir além, conhecer o discente e seus hábitos, para que a partir daí possa desenvolver um trabalho voltado para as experiências e realidade dos discentes, e então obter uma boa relação professor/aluno.

A relação entre todos os envolvidos neste processo de construção do conhecimento é primordial para a evolução do processo, seja em casa, na escola, na rua, entre os amigos, enfim, ele não será atingido de forma isolada, solitária, é preciso relacionar-se com o meio.

É apresentada à idéia de que a interação só será benéfica se os envolvidos no processo interagirem reciprocamente em todos os momentos, caso isso não aconteça o fracasso entre eles poderá ser visivelmente percebido, atrapalhando a educação destes.

Entendendo que é fundamental criar uma interação entre aquele que ensina e aquele que aprende. O estudo da necessidade da interação professor-aluno no processo de aprendizagem apresenta a idéia de que a interação só será benéfica se os envolvidos no processo interagirem reciprocamente em todos os momentos, caso isso não aconteça o fracasso entre eles poderá ser visivelmente percebido. Isso foi constatado na pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves, onde foi escolhida a 6ª A do ensino fundamental para ser observada.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves, localizada na rua Rodrigues Dórea, s/n no bairro Ponto Novo, Aracaju/SE dispõe de uma boa infraestrutura, composta de biblioteca, sala de vídeo, sala de professores, secretária, quadra de esporte, refeitório, banheiros, diretoria, almoxarifado, sala de coordenação e quantidade de salas suficientes para abrigar os alunos que ali estão matriculados.

A escola é autorizada para funcionar pela resolução 122/86 de 20/03/1989 CEE, tem seu regimento reconhecido pelo Conselho Municipal de Educação, COMEA em 02/08/1986, oferece a educação de jovens e adultos (PAEJA), como também o Projovem. E.M.E.F. Presidente Tancredo Neves tem uma clientela de 730 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Quanto ao aspecto administrativo, a estrutura organizacional é construída por 1 diretor, 2 coordenadores e 46 professores, entre contratados e efetivos. Além destes, existem 20 funcionários na equipe de apoio.

Quanto à formação dos profissionais de ensino, 90% deles possuem Licenciatura Plena específica na área de atuação. As coordenadoras e o diretor concluíram o curso superior de Pedagogia. Apesar de pouco tempo e da pouca remuneração, a maioria dos professores participam de alguns encontros relativos à educação, e o corpo administrativo (diretoria + coordenação) está sempre participando de congresso e encontros que são patrocinados pelo Estado, Município e até mesmo por outras instituições.

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS E DA PROFESSORA

A escola atende, basicamente, a uma clientela de baixa renda, conforme informações dadas pela secretaria do estabelecimento.

Com o objetivo de analisar a interação entre professor e aluno(s) na sala de aula, assistimos a algumas aulas de língua portuguesa da 6º série “A”. Observamos o método aplicado pela professora Patrícia Tavares da Cruz, além da relação professor-aluno e o interesse desses alunos para com as aulas lecionadas.

Em termos gerais, os alunos obedecem aos professores e participam das atividades propostas pela escola. São muito barulhentos, mas, apesar disso, no momento em que se pede silêncio, eles não demoram muito para atender ao pedido. Os alunos fazem parte da 6º “A” são alegres, possuem entre 12 a 15 anos.

Observamos as aulas e a metodologia da professora Patrícia, percebemos que os textos trabalhados por ela, além de serem foram conduzidos de maneira que os alunos pudessem perceber a arrumação das palavras nas frases até chegar aos parágrafos e ao entendimento do texto como um todo provido de sentido.

Durante a observação, a professora sempre se colocou à disposição dos alunos. Percebemos que esta possuía ótima relação com eles. Sempre se dirigia aos seus alunos de forma respeitosa já que a faixa etária dos alunos está entre 12 a 15 anos, considerando que nessa idade eles são dinâmicos e mantêm conversas intermináveis com os colegas de classe. A professora tem o controle de sala para que possa ministrar o conteúdo.

No dia 20/04, a professora Patrícia dividiu a sala em grupos. Cada grupo com três pessoas. A sala totalizou quatro grupos. Então, ela distribuiu várias histórias da literatura clássica e pediu que eles escolhessem uma. Depois da escolha pediu que a lesse e fizessem o resumo, da história. Nessa aula, através do resumo eles criariam uma nova versão para a história.

Sugeri que eles mudassem o final, os personagens, o lugar onde acontecia a narrativa. Feito isto eles iriam ilustrar em cartazes a nova versão criada. A conclusão do trabalho será a apresentação.

Durante a aula, a professora conseguia dar atenção a cada grupo. Surgiram, assim, algumas perguntas:

Aluna 1: professora tem uma folha fina?

Prof.: não só tenho de ofício. lá na secretária tem...pode ir lá pegar

Prof.: lá na secretária tem... pode ir lá pegar

Aluna 1: certo

Aluno 1: oxente VÉIO, eu quero saber minha nota

Aluna 2: professora pode mudar o título da história?

Prof.: pode... mas veja se combina com a nova versão da sua história

Aluna 1: olhe a história... sua broca

Aluna 2: termine vá

Aluna 1: espere minha filha a professora foi pegar a régua

Aluna 2: certo... estou esperando

Aluna 2: mais não esqueça combine sempre cor com cor

Aluno 2: professora já terminei... podemos ir embora

Prof.: não rapaz tá cedo ainda... o que vocês vão fazer em casa? Vão lavar os pratos?

Prof.: não sei como vocês conseguem trabalhar com tanto barulho...

Aluno 2: esse negócio vale nota?

Prof.: vale

Aluno 2: então eu vou fazer

Aluna 3: professora precisa colocar o nome da história?

Prof.: sim

Aluno 3: professora... veja aqui se tá certo

Prof.: você esqueceu de deixar o espaço do parágrafo

Aluno 3: e agora...?

Prof.: (...) copie novamente a sua história

Prof.: vocês PRECISAM terminar os cartazes ainda hoje

Aluno 3: não vai dá tempo professora

Prof.: a apresentação será na próxima aula

Prof.: vocês tão sabendo DISSO...?

Prof.: vou fazer a chamada...antes que toque para o intervalo

Prof.: SILÊNCIO

Prof.: cuidado com a falta

Prof.: não esqueçam a apresentação

Prof.: até terça-feira

Apesar das modernas teorias educacionais que estão presentes nas instituições escolares, não podemos negar que o processo de ensino aprendizagem ainda ocorra por meio das interações entre o professor e seus alunos.

O tema deste trabalho - interação entre professor e aluno(s) na sala de aula – desperta um grande interesse para a pesquisa sobre o ensino, especialmente no que se refere ao desempenho do professor, pois é fundamental para a compreensão de fatores que condicionam o fracasso ou o sucesso escolar. É necessário entender a relação de poder/submissão que se estabelece neste meio, visando compreender esta relação.

Na sala de aula, professor e alunos se encontram com a obrigação de interagirem. A habilidade do professor em dirigir o discurso determina a conversação na sala de aula, tendo grande influência no processo de ensino aprendizagem. A interação é o ponto central desse processo. Mas de acordo com as intenções e habilidades do professor para promover essa interação, o aluno pode ou não ser engajado no processo. A fim de alcançar esse objetivo, o professor deve utilizar uma série de mecanismos para verificar o entendimento, facilitando e motivando a participação do aluno.

A relação professor- aluno por mais que possua características diferentes não deixa de assumir e evidenciar sua importância numa realidade de sala de aula. A própria figura e atitudes de professor desperta no aluno a vontade de querer ou não aprender, de querer ou não interagir nas atividades propostas pelo seu mestre. Enfim, é através dessa relação que o nível de aprendizagem dos alunos sofrerá mudanças e transformações cabendo a quem o direciona tomar as medidas cabíveis para revolucionar todo o processo de construção e troca de conhecimento. Por intermédio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno é que o conhecimento vai sendo construindo coletivamente.

A importância da relação professor-aluno centra-se no fato de que o bom clima entre eles facilitará ao aluno aprender com maior solidez. Por isso de fato acontecer, o educador deve desenvolver bem algumas qualidades, como: ser autêntico, ter apreço ao aluno e compreendê-lo empaticamente. Alguns comportamentos adotados pelo docente também

facilitam aprendizagem para o aluno, do tipo: o professor cria situações em sala de aula que levam o aluno a ter liberdade de expressar seus sentimentos e opiniões livremente: compõe grupos de estudos variando os componentes sempre que necessário; procura evitar que alguns poucos alunos tomem posse da verbalização exagerada sobre o assunto em questão: compartilha com eles a busca de novas soluções para os problemas surgidos no convívio com todos os componentes da turma; respeita e faz com que todos respeitem as diferenças de opiniões, desde que estejam em coerência com o assunto; usa vocabulário claro ao entendimento do aluno e permite que os estudantes ajudem-se entre si a atingirem o que a escola almeja.

O discurso em sala de aula é construído em conjunto com os alunos e a participação deles é importante, podendo acarretar mudanças no ritmo do discurso. Conforme escreve P. Bange (1983), um ato de linguagem não é apenas um ato de dizer e de querer dizer, mas, sobretudo, essencialmente um ato social pelo qual os membros de uma comunidade “interagem”. (cf. Bange apud Koch, 1998. p. 66) Devemos então entender a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento, mas sim, acima de tudo, como forma de interação social.

Muitas vezes, pelo fato de ocupar uma posição privilegiada nesta relação, o professor tem o direito de falar mais, de iniciar e sustentar os turnos conversacionais, de dirigir o discurso de acordo com os tópicos conversacionais que ele julga serem relevantes para aquela aula. É também tarefa do professor determinar se na aula a ser ministrada será garantido um espaço de manifestação aos seus alunos.

Mas algumas vezes o professor evita que o poder da fala seja compartilhado com os alunos, optando por ministrar uma aula predominantemente expositiva, com o intuito de manter o controle sobre as interações conversacionais que acontece na sala de aula, utilizando para isso um discurso autoritário.

Segundo Orlandi, o professor, na instituição, é autoridade convenientemente titulada, e como ele se apropria do cientista, dizer e saber se equivale. O professor é institucional e idealmente aquele que possui o saber e está na escola para ensinar, o aluno é aquele que não sabe e está na escola para aprender. O que o professor diz se converte em conhecimento, o

que autoriza o aluno, a partir de seu contato com o professor, o espaço escolar, na aquisição da metalinguagem, a dizer que sabe: a isso se chama escolarização. (cf. Orlandi, 1996. p. 31).

A necessidade de socialização entre os indivíduos é um fato que possibilita interpretação com indagações as quais permitem analisar e verificar o porquê e como isso acontece. O homem é um ser extremamente social por natureza, isto é, desde muito cedo vive em sociedade, faz e forma grupos compostos por diferentes hábitos, crenças, origens e personalidades. É por intermédio desse convívio que as experiências vivenciadas vão levando as pessoas a crescerem amadurecendo a cada dia e descobrindo suas mais variadas formas de compreensão, o que conseqüentemente as levam a formar sua identidade pessoal constituindo então a personalidade.

A interação é um dos fatores primordiais no processo ensino-aprendizagem, através dela é que o aluno aprende e conseqüentemente mostra que é capaz de evoluir no conhecimento. É durante a interação professor / aluno que a construção de novos conhecimentos, habilidades e significações tornam-se determinantes. Para isso, é preciso que o professor crie um elo com os alunos para poder compreender as maneiras pelas quais eles se relacionam. Assim, o mestre terá melhor oportunidade de desenvolver situações de aprendizagem que certamente lhe permitirá interagir com os mesmos. O desenvolvimento contínuo nas relações que acontecem em sala de aula se apresenta como resposta à interação, um fenômeno que pouco é notado nos estabelecimentos de ensino da nossa realidade educacional. Os diversos acontecimentos que surgem e propiciam um bom relacionamento entre o professor e os alunos levam estes a constituírem conceitos, esquemas e noções, os quais poucos a pouco se tornam determinados.

Professor e alunos, além de possuírem intenções complementares, possuem relações de papéis complementares. As intervenções dos alunos visam a informar ao professor o que sabem e dar continuidade à interação. A interação em sala de aula engloba ações do professor, reações dos alunos a essas ações.

A professora deixa evidente que considera importante a interação professor/ aluno. Caso não haja interação, o discurso da professora ficará parecido com um monólogo; daí a importância da participação do aluno.

Na análise discursiva da fala em sala de aula focalizada, pode-se observar a possibilidade de planejamento dos falantes, bem como suas estratégias discursivas, ao longo da conversação, que podem resultar em sucesso ou não de sua argumentação; as possíveis manifestações de poder que podem refletir na simetria ou assimetria dos turnos; a conservação ou perda da face.

Podemos observar que os falantes replanejam sua organização discursiva, em função das necessidades de compreensão, de envolvimento, de participação de seu interlocutor.

Um dos princípios básicos das várias correntes que estudam a interação é o de que não se pode separar o verbal e o social, pois os eventos de interação representam o lugar onde são construídas a identidade do sujeito e a ordem social.

Para ocorrer de fato à interação, é preciso analisar a dimensão interativa entre o mestre e o aluno para poder alcançar êxito no processo de trabalho. Se o professor deixar transparecer o fracasso nas situações vividas por ele, do tipo: o aluno apresenta graves de dificuldades de aprendizagem, ou, quando não consegue mais enfrentar um comportamento definido como problemático, essa atitude atrapalhará fortemente todo o processo da interação comprometendo a aprendizagem. Enfrentar diversos tipos de personalidades na sala de aula é um dos obstáculos que faz com que o professor sinta o despreparo para poder lidar com situações novas e que não permitem a construção de bons conhecimentos. A boa atuação do mestre na sala de aula é imprescindível para um bom relacionamento com os alunos, principalmente por ser ele direcionador, ou seja, um facilitador de aprendizagem.

Para se tratar da interação entre professor e aluno(s) na sala de aula, necessita-se metodologicamente compreender a noção de regras de discurso, de máximas conversacionais, de condições de atos de fala. Através dessas investigações teóricas podemos afirmar a existência de 3 categorias de atos da fala: em primeiro lugar, são mencionados os atos da fala propriamente ditos, cuja força ilocucionária precisa ser reconhecida para que a interpretação se orienta na direção certa; em seguida, apresentam-se os atos de fala institucionais, que são atos idiossincráticos, instituídos conforme os interesses e necessidades sociais de cada cultura e por fim, os atos da fala não institucionais, podem ser realizadas sem que sejam reconhecidos pelo emissor ou pelo receptor.

Verificamos que o discurso tem existência na exterioridade, no social e sofre influência dos aspectos sociais-históricos e ideológicos. No aspecto lingüístico, no social existem posições discordantes pelas diferenças de discursos, isto contribui para as diferenças quanto à inscrição ideológica dos sujeitos e grupos sociais em uma mesma sociedade, sendo assim, os conflitos e as contradições do sujeito mostra-se um espaço socioideológico e não em outros, enuncia a partir dessa inscrição de sua voz, dando origem aos discursos cuja existência encontra-se na exterioridade das estruturas lingüísticas enunciadas.

Segundo Fernandes, o lugar histórico-social em que o sujeito enunciador de determinado discurso se encontram envolve o contexto e a situação a intervém o título de condições de produção do discurso. (cf. Fernandes, 2007. p.27).

Essas reflexões evidenciam que a maneira como a escola vem trabalhando a linguagem não tem possibilitado aos seus usuários / alunos um efeito domínio da língua. Fato que nos coloca diante da necessidade de optar por uma nova concepção de língua e linguagem que fundamenta uma prática de Ensino da Língua Portuguesa.

Por meio do processo de interação com o meio em que está inserido é que o ser humano formula suas concepções e adquire valores culturais que passam a fazer parte do seu modo de ser e agir diante dos fatos do cotidiano. Sendo assim, as interações sociais mostram o que é mais significativo para ser aprendido e o conhecimento passa a ser formado.

Podemos perceber que a escola é um espaço social onde as pessoas se relacionam mais intensamente, vivendo experiências. E tais experiências são mais significativas e satisfatórias para a assimilação do conhecimento por parte do aluno quando há diálogo franco, claro e aberto. O papel do professor, sua maneira de ser, agir e pensar leva os alunos a adquirirem um valor positivo ou negativo que refletirá de alguma maneira na sua formação.

A escola e todos que fazem parte dela também têm a função de promover o bem estar nos alunos, permitindo que a interação entre eles aconteça naturalmente e assim possibilitem o crescimento cognitivo dos mesmos. O professor deve acima de tudo valorizar seus alunos, não se prende somente a “notas”, este deve analisar o contexto do aluno, sua trajetória para atingir tal resultado. Entretanto, ainda existem vários casos de professores que tiram do discente o direito de expressar suas opiniões e idéias, acabando por transformá-las em indivíduos receptores, incapazes de mostrar discordância sobre algum questionamento.

A interação professor-aluno é fundamental para a formação intelectual, social e psicológica do discente. Sem interação não há perfeita aprendizagem, não há troca de experiências, nem muito menos de saberes. Esse clima harmonioso entre educador e educando é ideal pra consolidar aprendizagem; melhor mesmo é que haja uma perfeita sintonia entre todos que formam a escola.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves, objeto do nosso estudo foi possível constatar que a interação acontece de maneira prazerosa, agradável e amigável. A professora Patrícia procura valorizar seus alunos, deixando que eles expressem suas opiniões levando para a sala de aula as experiências de vida e permitindo, com isso, a troca de saberes. A professora tenta desenvolver um bom trabalho com os alunos, apostando no potencial de cada um, buscando valorizar a contribuição de todos que fazem parte do âmbito escolar.

Sabemos que o assunto abordado não se esgota, procuramos seguir adiante em busca de mais informações, dando continuidade através de uma especialização ou mestrado, pois temos certeza que este é um tema inesgotável.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso*: reflexões introdutórias. 2.ed. São Paulo: Claraluz, 2007. 128p.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1998. 115p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento*: as formas do discurso. 4.ed. Campinas: Pontes, 2003.

_____. *Análise de discurso*: princípios & procedimentos. 5.ed. Campinas: Pontes, 2003. 100p.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *As intervenções do aluno no discurso de sala de aula*. In *Discurso: história, sujeito e ideologia*. Maceió, 2002.

WWW. 3. unisal/páginas/ensino/pos/linguagem/05/03/06.